

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 16500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios judiciaes cada linha 5 reis, outros anuncios 20 reis, communicados 50 reis a linha. Folha avulso 40 reis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

Visconde da Torre

O paiz conhece já a estas horas pela linguagem de toda a imprensa da capital o quanto teve de eloquente e d'alto valor politico o recente discurso proferido na camara electiva pelo nosso illustro deputado, sr. Visconde da Torre.

Nada nos surprehe o triumpho do nobre parlamentar.

Fomos dos primeiros—vaidosamente o dizemos—a antever nos largos horisontes do seu futuro as brilhantes irradiações do seu pujante talento. O que esperavamos era sómente o ensejo d'uma solemne affirmacção fóra do limitado meio em que dia a dia nos habituavamos a admirar-o.

Essa affirmacção, já hoje brilhantissima, não a completou por agora o illustre titular.

Breves dias virão quando, desvanecidas hesitações de quem piza ainda receioso o ingreme trilho que conduz á tribuna do parlamento; quando inspirado por sentimentos de patriotismo e de fervoroso zelo pelos interesses do seu paiz e da sua terra, o talentoso parlamentar tiver de soltar a sua voz quente, facil e sempre eloquente, então, essa affirmacção será completa e realisdados tambem os nossos vaticinios.

E', pois, intima, desde já, a nossa vaidade, justo e vivo o nosso enthusiasmo.

Nenhum d'estes sentimentos inspira hoje estas palavras que consagramos ao nobre titular—o que redobra todo o nosso orgulho.

A apreciação dos seus altos merecimentos não a fazemos nós. E' feita por espiritos luminosos do jornalismo sem adolacões e sem lisonja, tanto mais nobre e significativa quanto é certo que parte ella de adversarios intransigentes.

Cabe o primeiro logar a um nosso distincto collega que, em linguagem mordaz e causticante, aggride sempre que póde o partido regenerador:

As Novidades:

«O sr. Visconde da Torre, esse fez, incontestavelmente, hoje o seu melhor discurso parlamentar: palavra quente, bem entrajada de tropos, ornamentada com boas historias, picada d'uma ou outra referencia mordaz, mas só o bastante para não ferir. Bem, mesmo notavelmente bem!»

A seguir transcrevemos outras apreciações de jornaes que n'este momento acabamos de ler, e continuaremos d'outros que nos chegarão á mão.

Do Tempo:

«Replicou o sr. Visconde da Torre.

E' s. ex.^a um orador que se póde enfileirar entre os melhores da camara.

Idéa levantada; palavra facil; voz cheia, bem modulada; figura apumada e nobre; despretençiozo de sua pessoa; é, enfim, o que se chama um parlamentar completo.

Agrada e delectra os ouvintes. Em poucos minutos desfez s. ex.^a completamente a argumentação do sr. ministro da justiça.

Foi o que se chama uma lição mestre.

O publico das galerias estava satisfeitissimo com a monumental trepa com que o illustre deputado estava flagellando o sr. Alpoim, que de politico muito popular que era, tem tido a habilidade, depois que occupa a cadeira do poder, de ter albeitado todas as sympathias que gosava nas classes populares.

O poder offuscou lhe o espirito. Tem succedido isto a muita gente boa.

A opposição regeneradora está este anno muito bem representada na camara.

Estamos com vontade de ver quando esta gente fór maioria a figura que fará, se tambem irá agrupar-se em volta dos ministros quando fallarem, abafando-lhes a voz e quasi que impedindo-lhes a gestieblação.

A maioria actual parece que é composta de surdos (mudos são quasi todos), por que não ouvem sentados nos seus logares.

Terminado o bello discurso do sr. Visconde da Torre seguiu selhe o sr. relator, visconde de Guilhomil (foi a sessão dos viscondes) que tractou de defender o projecto, mas foi ainda mais infeliz do que o sr. ministro da justiça.»

Do Jornal do Commercio:

«Foi o sr. Visconde da Torre que se lhe seguiu, n'um discurso felicissimo. Energico, vigorosamente politico, bem deduzido e esplendidamente argumentando, emitido numa bella voz, recheado de historias e comparações graciosas, a curta falla do illustro deputado regenerador prendeu e encantou todos que a ouviram. Saliendo a hostilidade da opinião publica para com o projecto, critica acerbamente esse luxo de esbanjamentos que caracteriza a gerencia progressista. A emen-

da apresentada pelo relator, livrando do limite de idade os actuaes juizes visados, tem merecimento—representa um verdadeiro *ped de nez* á clientela. Lembra um grande prato preparado cuidadosamente pelo sr. ministro da justiça. Todos põem já o guardanapo para o saborear, mas apparece o relator, e diz-lhes: tenham paciencia guardem outra vez os guardanapos porque deu o esturro na comida. (Gargalhada).

Compara o que é o limite de idade para o exercito a o que é para a magistratura, e sublinha a grande differença que ha entre um e o outro, e a proposito, para mostrar a incoherencia e a illogica do governo, descreve a indignação do sr. Alpoim, jornalista, contra o primeiro, e indignação do sr. major Machado, apoiada por toda a maioria do governo. Pois não só este não acabou com o limite de idade para os militares, mas ainda foi arranjar outro para juizes.

Tratando do projecto, julga-o iniquo e desnecessario. Ainda que voltassemos ao reinado de D. Diniz ou á administração Pombalina, aos periodos mais aureos do thesouro portuguez, votaria contra o projecto. Quanto mais, neste momento de verdadeira crise financeira e economica. Rematada loucura essa, de pensar que, porque um póde enfermar, se deve obrigar todos a tomarem um remedio caro.

Faz a apologia dos velhos, exaltando o exemplo de Bismarek, de Thiers, de Molke, e ainda o da Rainha de Inglaterra e do Grande Leão XIII, e fê-lo muito brilhantemente.

Voltando á emenda, tem este argumento verdadeiramente esmagador. Livra-se os que attingiram a idade, mas vae-se ferir os que estão prestes a attingir, porque esses nem sabem agora nem podem saber mais tarde porque são attingidos. Antes o limite da idade por escala.

Por fim, lembra a celebre phasa de Izabor de Inglaterra, ajoelhando diante de um crucifixo:

—Meu Deus, deixae-me governar 40 annos e prescindindo do vosso ceu.

O governo dirá: — Meu Deus, deixae-me prevaricar 4 annos e prescindindo do vosso ceu.»

Da Tarde:

«Contra o mesmo projecto usa da palavra o sr. Visconde da Torre, que fez uma acerada critica, energica e justa, das disposições fundamentaes em discussão.

Sem a menor sombra de exagero, o distincto parlamentar pronunciou um interessantissimo dis-

curso. Argumentação corrada, fórma elegante, voz bem timbrada: o nobre Visconde da Torre deliciau a camara com uma esplendida ovação.»

O brilhante discurso do illustre titular será aqui publicado—o que não fazemos hoje por desejarmos transcrever-o na integra, tendo por tanto de esperar pela sua publicação no *Diario das sessões das camaras*.

Em seguida ao nobre Visconde da Torre, teve a palavra o illustre parlamentar, sr. Cabral Moncada, que começou o seu discurso nos seguintes termos:

«O sr. Cabral Moncada:—Tem a triste sina de estar condemnado a fallar sempre á ultima hora; em todo o caso, não deixará de usar da palavra, começando por congratular-se com o sr. visconde de Guilhomil pela maneira brilhante como s. ex.^a se houve no desempenho do encargo que lhe foi commettido. E sim na sincera intenção de fazer verdadeira justiça, prestará tambem homenagem ao sr. Visconde da Torre, cujo discurso o impressionou, pois que s. ex.^a fez ao projecto em discussão um ataque tão veheamente, tão forte, tão superiormente eloquente, como não é vulgar ouvir-se no parlamento.»

+

O illustre parlamentar, na sessão de 17 do corrente, referiu-se ao modo tumultuario como tem sido feita a desamortisação dos bens do freguezia da Penascaes, d'este concelho.

PEROLAS E DIAMANTES

PRÉGAR NO DESERTO...

A miragem fallaz e insidiosa
Que te leva aturdida, electrizada,
Pode, cega, fazer-te desgraçada...
Pode, doida, tornar-te lutuosa!

Nasceste tão fragante, tão vigorosa,
Para pender, exangue, desmaiada,
Ao surgir da ridente madrugada,
Do teu bonito hastil, ó bella rosa!?

Se conhecesses, ah! a aleivozia
Da... toba que te cava a sepultura,
Não corrias assim... á revelia!

Deixa essa má, oh! deixa essa perjura
Que assim t'arrasta, ó calida Maria,
Aos infernos da dór... da desventura!

1900.

V. Vaz.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 15. o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a Viscondessa da Torre.

A *Folha de Villa Verde* que tributa toda a sua respeitosa admiracao ás altas virtudes da nobre senhora, ligada pela mais feliz e adoravel alliança conjugal ao seu talentoso chefe de redacção, sr. Visconde da Torre, regista sempre com encendido jubilo esta data festiva, e envia aos illustres titulares as intimas saudações do seu respeitoso affecto.

A sr.^a Viscondessa tomou parte na imponente peregrinacao portugueza que a estas horas deve estar em Roma.

Acha-se encommodado de saude o nosso querido amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Desejamos as melhoras do prestimoso cavalheiro.

Tambem tem estado enfermo o nosso bom amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão do direito d'esta comarca.

Tendo chegado sabbado, como dissemos, a esta villa, acha-se entre nós e fixando aqui a sua residencia, com sua ex.^a familia, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. João Francisco d'Araujo Braga.

Este nosso amigo é um cavalheiro muito estimavel.

Residindo bastantes annos no Rio de Janeiro, conseguiu o nosso illustre compatriota, por um trabalho honroso e honesto, largos meios de fortuna; e agora, e ainda no vigor da idade, vem elle repousar das aturadas fadigas, no seio da sua terra natal a quem vota todo o seu affecto.

Seja, pois, hem vindo o sympathico expatriado, nosso estimavel amigo.

Esta nosso amigo, na sua vinda para esta villa, veio acompanhado, desde o Porto, pelo seu intimo amigo, sr. Francisco Monteiro da Cruz e s. ex.^{ma} esposa, que aqui passaram alguns dias, retirando-se já para aquella cidade.

Consoceiu-se hontem o nosso sympathico amigo, sr. Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio com a ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Thereza Malheiro.

O noivo, que é um cavalheiro finamente educado, e bondoso, possuidor de magnificas qualidades, pertence a uma das mais distinctas familias da nossa terra — a nobre casa da Loureira.

A noiva, uma senhora muito gentil, dotada de primorosos dotes de coração e espirito é sobrinha do nosso excellente amigo, sr. Manoel Francisco de Pinho, abastado capitalista, da freguezia de Soutello, d'este concelho.

Os distinctos predicados, pois, que enaltecem os noivos deixam desde já antevêr a sorridente felicidade d'este auspicioso enlace, pelo que lhes enviamos as nossas cordeas felicitações, desejando lhes uma prolongada lua de mel.

A cerimonia teve lugar na parochial igreja de Soutello, sendo padrinhos—da noiva seus thios, sr. Manoel Francisco de Pinho e sua esposa; e do noivo seus thios paternos, sr.^a D. Carlota Josephina d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Finda a cerimonia seguiram os noivos, e seus convidados, para o Bom Jesus do Monte, onde tiveram uma festa intima de familia.

Acha-se nesta villa, tendo regressado de Valença, com seus estremosos filhinhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira), viuva do nosso chorado amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Vem com a illustre senhora, sua ex.^{ma} irmã, sr.^a D. Lucrecia Leite Ribeiro, distincta senhora de Valença.

CHRONICA

Caso mysterioso

Continúa envolvido no mais denso mysterio o caso do appareci-

mento do craneo e parte d'um braço da desditosa Francisca de Souza, da freguezia de S. Martinho de Valhoim, d'este concelho.

Pelas diligencias judicias a que se tem procedido nada se pôde apurar que faça luz sobre o caso.

Parece, contudo, pelo exame directo que se proceden n'aquelles fragmentos humanos, que a desventurada Francisca de Souza foi devorada pelos lobos, o que leva a crer pelo sitio ermo, couto d'aquellas feras, onde foram encontrados os fragmentos.

Festividades

Realizou-se domingo, em S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, uma brilhante festa ao Sagrado Coração de Maria.

No mesmo dia realiso-se na vizinha freguezia de Turiz, outra não menos brilhante festa ao SS. Sacramento.

De tarde houve alli um animado arraial, queimando-se fogo de bonecos, e tocando a excellente banda de musica de Concieiro.

No proximo domingo, 27, terá lugar na igreja parochial da Loureira, uma solemne festividade em honra da SS. Virgem, como romate aos exercicios d'este mez.

Haverá um triduo de praticas nos dias precedentes, feitas pelo conhecido orador sagrado, frei Manoel das Chagas, sendo a primeira na quinta-feira, pelas 5 horas da tarde. Na sexta e sabbado alguns confessores ouvirão os penitentes no tribunal da confissão.

No domingo de manhã haverá communhão geral dos fieis e pelas 10 horas, missa cantada a grande instrumental, ao Evangelho, sermão pelo mesmo orador, em honra do SS. Sacramento. A musica é do sr. Antonio Russel, a melhor d'aquelles sitios.

De tarde, um panegyrico da SS. Virgem, terminando com *Te Deum* e benção.

Esta festividade, é promovida pelo seu digno parochio, rev.^o sr. Francisco d'Azevedo Lima, e por uma commissão de devotos do culto da Immaculada.

Fallecimentos

Falleceu, ha dias a sr.^a D. Anna Alves Ferreira Santarem, estremoza mãe dos nossos bons amigos e virtuosos sacerdotes, rev.^o sr. Antonio Joaquim Alves Ferreira, rev.^o sr. Severino Alves Ferreira, illustres parochos — aquelle da freguezia de Soutello e este da de Novegilde, e rev.^o sr. Manoel José Alves Ferreira, da freguezia da Lage, d'este concelho.

A extincta senhora era muito estimada pelas suas primorosas virtudes, sendo por isso muito sentido o seu passamento.

Os seus funeraes estiveram concorridissimos notando-se um crecido numero d'eclesiasticos.

A toda a familia enlutada, e principalmente a seus filhas, nossos bons amigos, apresentamos os nossos sentidos pezames.

Succumbiu tambem na sua casa, da freguezia de Barbudo, d'este

concelho, a sr.^a D. Maria da Costa Machado Villela, virtuosa mãe dos nossos excellentes amigos, srs. drs. José Antonio da Costa Machado Villela, illustrado parochio de S. Thiago de Carreiras, João da Costa Machado Villela, distincto clinico d'Alomquer, dr. Alvaro Villela, talentoso lente da Universidade de Coimbra, Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, habil pharmaceutico, d'esta villa, Custodio José da Costa, importante e honrado commerciante do Porto, e rev.^o Antonio Luiz da Costa Machado Villela, e agra do nosso tambem presado amigo, sr. João Luiz de Souza, d'esta villa.

Mãe amantissima por seus filhos, como poucas o sabem ser, o coração da veneranda extincta era esmaltado de preciosas virtudes, sobressaindo entre ellas a do sentimento da caridade. A sua bolsa e o seu colleiro abriam-se de par em par a socorrer os desherdados da fortuna toda a vez que a ella recorressem.

A sua morte, pois, vem arrancar á pobreza d'estes sitios justas e sentidas lagrimas de saudade e de reconhecimento.

Os seus funeraes, que se realisaram ante-hontem na parochial igreja de Barbudo, estiveram pomposissimos, concorrendo alli um crecido numero de eclesiasticos e de cavalheiros, principalmente d'esta villa—tudo o que ha mais distincto.

A missa funebre foi sentidamente celebrada pelo filho, sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, com assistencia do outro filho, sr. Custodio José da Costa que em respeitavel recolhimento e vivissima commoção acompanhou o feretro de casa para a igreja.

O funebre cortejo era formado por grande numero de irmandades, pegando ás barlas da urna os srs. dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, juiz de direito, dr. Anibal Martins Bessa, delegado do procurador regio, dr. João Pimenta de Souza Gama, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, dr. Francisco Ferreira Monteiro e Manoel José Barbosa.

A chave foi confiada ao sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

O templo, que é magestoso, apresentava um aspecto imponente. Revestido de rigorosos crepes, elevava-se ao centro um elegante catafalco, onde repousava o feretro, ladeado de grandes tocheiras e de grande quantidades de serpentinas.

A finada vestia um riquissimo habito de Santa Thereza de Jesus, de magnifico setim e boas rendas, condizendo assim com a riqueza da urna em que fôra encerrado.

Todos estes trabalhos d'armação foram confiados ao sr. José Joaquim Peixoto, d'esta villa, que se houve primorosamente.

A assistencia de cavalheiros, foi, como dissemos, distinctissima e selecta—o que nadá surprehende attentas as muitas sympathias que aqui conta a respeitavel familia Villela. D'alguns cavalheiros sabemos nós não pudermos comparecer por auzencia e doença, entre estes o nosso prestante amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama um dos mais respeitaveis cavalheiros da nossa terra.

Sentindo o tristissimo acontecimento apresentamos a toda a familia enlutada, e especialmente,

áquelles nossos bons amigos a expressão das nossas vivas condolencias.

Theatro

Um distincto grupo de artistas dramaticos, de que faz parte o actor Prata, realiso no salão da escola Conde de Ferreira, desta villa, dois magnificos espectaculos, concorrendo alli tudo o que ha de distincto na terra.

Hontem realiso-se o ultimo espectaculo. O desempenho foi em todos correcto, recebendo do publico muitas applausos.

Missa de suffragio

Esteve concorridissima de senhoras e cavalheiros a missa, suffragando a alma do extincto escrivão de Fazenda, d'este concelho, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, —sentida homenagem dos srs. escrivães supplentes das execuções fiscaes e official das mesmas, que se realiso sabbado, na capella de Santo Antonio, d'esta villa.

Professor

Foi promovido na cadeira escolar, de Valdeu, e logo transferido para a de Prado, d'esto concelho, o sr. Abel Augusto d'Almeida.

Viatco aos presos

Hoje de manhã tem de ser ministrada a sagrada communhão aos presos das cadeias d'esta comarca.

Ao religioso acto assistem os integerrimos magistrados judicias e todo o pessoal do foro.

O digno administrador do concelho, sr. Francisco Antonio Esteves, offerece um abundante jantar aos encarcerados — acção generosa que hem revela os nobres sentimentos de s. ex.^a

Indicações utels

Durante o mez, em dia fixado pelo go erador civil, de accordo com o engenheiro encarregado da circumscripção mineira respectiva, a junta de avaliacao provisoria do imposto de minas reunir-se-á no governo civil, a fim de proceder á organisação do mappa provisorio no mesmo imposto.

Até ao dia 15, os administradores do concelho remetterão, com a sua informaçao, ao governador civil, os orçamentos ordinarios das irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia que tiverem recebido dos presidentes das respectivas mezas.

Desde o dia 2 até 20, serão remittidos officialmente para a relaçao do districto, sendo por esta decididos, os recursos eleitoraes interpostos das decisões dos juizes de direito.

Desde o dia 21 até 25, poderá recorrer-se das decisões da Relaçao, sobre recenseamento eleitoral, para o Supremo Tribunal de Justiça.

Desde o dia 25, serão apresen-

sentados nos lycæos os requerimentos de exame de instrução secundaria para os alumnos do periodo transitorio.

Desde o dia 26 de Maio até 9 de Junho, serão officialmente remettidas para o mesmo tribunal, e por este julgadas, as recursos interpostos das decisões das Relações sobre o recenseamento eleitoral.

Até 31, o juiz de direito da comarca resolverá as reclamações sobre o recenseamento militar; e das sentenças mandará cópias ás commissões de recenseamento, que as deverão intimar, no prazo de dez dias, ás partes interessadas, notal-as no livro e publical-as por editaes; serão relaxados os conhecimentos de contribuição predial e industrial, que, divididos em prestações, não tenham sidos pagos.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÉS

Ao nosso illustre senado,
Em nome do seu concelho,
Pedi, dobrando o joelho,
Que visto o preço do gado

Não estar caro, os srs. marchantes,
Tendo compaixão dos pobres,
Baixassem tambem aos cobres:
—O preço que estava d'antes.

Mas o senado indifferente
Aos pedidos de *Tau-Tau*
Manda-o comer *bacalhau*,
E que se fique contente.

Ora, volto hoje de novo
A pedir-lhe inda uma vez
Que, não estando cara a rez,
Dê carne barata ao povo.

Tau-Tau.

LIVROS & JORNAES

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro do Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attrahente e terrea.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo increditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chímicos e estrumes* e é um excellento guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. da Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transval* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações *Madame Sans-Gêne* e *Romance de*

uma rapariga pobre, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo *Coração de criança*, e devido á pennn de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30 000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do *Coração de criança*, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distração a tropa da insignificante despeza de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, sera esplendido, ornado com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chímico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas no mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos leitrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneccendo-lhe para isso os esclarecimentos

essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estrume do curral*, *Os adubos chímicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumpriamos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

O poderio d Inglaterra

E' este o titulo do IV volume da esplen dida «Collecção do Povo» — um primor de edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª Cada volume encadernado custa 100 rs. O auctor d'este opusculosinho é o sr. José de Macedo.

Os Lusíadas

A «Empresa da Historia de Portugal» (a sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario um obra notavel *OS LUSÍADAS*, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo, sendo a su-revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua d'Atelaya, 183, 2.ª, Lisbon, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido da repertorio alphabetico. — Preço 200 réis franco de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio José da Silva Arantes, Manoel José Peixoto, Luiza da Silva Arantes Peixoto, Alexandre José Peixoto, João José Peixoto (auzente), Rosa da Silva Peixoto, João d'Oliveira, e José Antonio Peixoto — thios, paes, irmãos e cunhados do que entre os vivos se chamou Lourenço José Peixoto, agradecem do coração a todas as pessoas que os acompanharam com suas consolações evangelicas no transe angustioso pelo seu passamento.

Prado, 2 de Maio de 1900. (1237)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 10 de junho

proximo, por dez horas da manhã, á porta da casa em que teve o seu estabelecimento o fallido Antonio José Duarte, que foi morador no Campo da Feira, proximo da capella de Santo Antonio, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, as casas da vivenda do fallido, situadas no dito Campo da Feira, torres e terreiras, com sala, quartos, cosinha, lojas, coberto, poço e quintal, com latadas e arvores de fructo, avaliadas em réis 740\$000.

E todos os mobiliarios, descriptos e avaliados no processo de fallencia commércial, de que é administrador, Custodio José d'Oliveira, casado proprietario,

da freguezia de Barbu-do, d'esta comarca.

1 elo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 15 de Maio de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito,
1241) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

ATENÇÃO

Passa-se a loja de barbeiro, e Café e Biliar com todos os seus pertences. Fallar a Antonio Abel da Motta.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados auzentes em

parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Domingos José d'Arantes, casado com Conceição Nogueira—e Roza Arantes e marido Francisco Ferreira Pimentel, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de José de Arantes Ferreira, casado, morador que foi no logar da Carraceira, freguezia de Moure, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 19 d' maio de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
1242) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do 1.º

officio de que é escrivão Faria, no inventario por obito de Manoel Antonio da Silva, da freguezia d'Athiães, correm editos de trinta dias, a citar D. Anna Fernandes Lopes, da freguezia de S. Paio de Merelim, da comarca de Braga, e rev.º Francisco Maria Lopes Pereira de Souza Lobo, da cidade de Braga, e todos os credores incertos e desconhecidos residentes fóra da comarca, para no dito inventario deduzirem o seu direito, e assistirem, querendo, a todos os seus termos, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 11 de maio de 1900.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

1240) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.